



UFAL. Concurso público e Congresso Acadêmico estão ameaçados Greve compromete ações administrativas

O avanço da greve dos docentes e técnicos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) vai comprometer não só o calendário acadêmico, mas também ações administrativas. Depois que as duas categorias decidiram radicalizar o movimento que cobra reestruturação de carreiras, equiparações e perdas acumuladas, os concursos para professores que devem lecionar no novo curso de Medicina, em Arapiraca, e o 5º Congresso Integrado de Inovação Tecnológica (Caiite), que acontece no dia 17 de junho, podem não ocorrer.

Pedidos pelo reitor Eurico Lobo, os dois eventos acabaram rejeitados durante assembleia dos téc-

nicos, realizada na última quarta-feira, no Hospital Universitário.

Com braços cruzados desde o dia 28, os professores também decidiram ampliar as ações para a construção do movimento.

Sendo assim, também ficam comprometidas as eleições para reitor e até a da própria Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal).

O calendário acadêmico da instituição também deve ficar comprometido.

Visando fortalecer o movimento, as duas categorias planejam parar por completo o *campus* Maceió e os *campi* espalhados pelo Estado.

A partir da próxima

semana, novas atividades devem mobilizar a classe. Na terça-feira, será realizado uma "arrastão" pelos departamentos que ainda possuem professores em aula, para convencê-los a também cruzarem os braços.

O interior também já foi mobilizado. Como parte das atividades de greve, na quarta-feira será exibido um documentário sobre os 52 dias de greve dos professores do Distrito Federal.

Conforme as lideranças sindicais, a iniciativa parte da estratégia para pregar a categoria para um enfrentamento longo com o governo federal.

De acordo com as informações do comando na-

cional de greve, enquanto o movimento se consolida no Brasil como um dos mais radicais dos últimos cinco anos, o governo ainda não conseguiu dar nenhuma resposta satisfatória ao conjunto de reivindicações.

Mas, na avaliação das lideranças, como vários segmentos, entre eles as centrais sindicais, também pressionam o governo contra os cortes orçamentário, inclusive para a educação, como parte do ajuste fiscal, esse é o momento de avançar na luta.

Avanço esse que terá suas consequências, entre elas a conclusão do processo seletivo para professores do recém-criado curso de Medicina *campi* Arapi-



Greve iniciada no último dia 28 deixou alunos sem aulas

raca.

Nos bastidores a reitoria tenta um acordo para garantir esse processo e o Caiite, mas o entendimento não tem sido fácil, justamente por conta do clima eleitoral para reitor.

Das três candidaturas postas, nenhuma é declaradamente contra o movimento. Nesse contexto, a mais prejudicada, porém, é candidatura da vice-reitora professora Rachel Rocha. MRQ